

### **Nome da Entidade Formadora**

**E.P.C. – ESCOLA PROFISSIONAL DE CORUCHE, LDA.**

### **Morada e Contactos da Entidade Formadora**

**Rua Dr. Virgílio Campos Pais do Amaral, nº 6**

**2100-202 Coruche**

**243617258**

**geral@epcoruche.pt**

### **Nome, Cargo e Contactos do Responsável da Entidade Formadora**

**Isabel Maria Catarro Alves Fidalgo**

**Diretora Pedagógica**

**243617258**

**geral@epcoruche.pt**



**Escola Profissional  
de Coruche**  
*desde 2001*

# Projeto Educativo

2019/2022

## ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. NATUREZA DA ESCOLA**
- 3. LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS**
- 4. DIAGNÓSTICO – CONTEXTO EXTERNO**
- 5. DIAGNÓSTICO INTERNO - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**
  - 5.1 – A Instituição
    - 5.1.1 - Missão, Visão, Valores
    - 5.1.2 – Estrutura Orgânica
  - 5.2 – Recursos
    - 5.2.1 - Recursos Humanos
    - 5.2.2 - Recursos Físicos
- 6. OFERTA FORMATIVA**
  - 6.1 – Cursos Profissionais
  - 6.2 – Cursos de Educação e Formação de Jovens
  - 6.3 – Centro Qualifica
  - 6.4 – Formação Modular / Formação à Medida
- 7. REDES DE PARCERIAS E PROTOCOLOS**
- 8. SWOT**
- 9. OBJETIVOS**
  - 9.1 – Objetivos Estratégicos
  - 9.2 – Objetivos Específicos
- 10. GARANTIA DA QUALIDADE**
  - 10.1 – Enquadramento
  - 10.2 – O Compromisso
  - 10.3 – Identificação e Interação de Processos
  - 10.4 – Matriz de Responsabilidades
  - 10.5 - Stakeholders
- 11. PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU**
- 12. ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO**
  - 12.1 – O ciclo PDCA
  - 12.2 – Mapa Estratégico
- 13. ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANOS DE MELHORIA**
- 14. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO**

## 1 - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo traduz-se num documento estruturante, que visa espelhar a identidade da escola, criando um verdadeiro plano estratégico para o seu desenvolvimento global. Enquanto instrumento de gestão e organização define prioridades, de acordo com as orientações da política educativa europeia, nacional e regional, assente em princípios de autonomia, diversidade, participação, eficiência e eficácia partilhada.

Trata-se de um documento que tem como duplo objetivo dar a conhecer a sua missão, visão e intervenção estratégica, assumindo um compromisso com o alinhamento previsto no quadro EQAVET, nomeadamente com a qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional e, simultaneamente, evidenciar a implementação de práticas concertadas com os princípios emanados no referido quadro europeu.

O desafio daqui resultante, cria a oportunidade de uma introspeção permanente, envolvendo os agentes internos e externos (stakeholders), convidando à reflexão sobre a escola, as suas funções, os seus problemas e as formas de os solucionar. Só nesta conceção o presente documento fará sentido, permitindo à escola alcançar a sua autonomia. Nesta perspetiva, o processo de conceção e implementação do presente documento é um processo de implicação de pessoas que, em coletivo, de uma forma permanente e contínua, efetuam uma constante análise crítica do estado da escola, decidem sobre as soluções de continuidade ou de mudança e avaliam as consequências das suas decisões. Como tal, constitui-se como um documento pedagógico dinâmico, aberto e flexível.

Assim, este documento pretende dar a conhecer: a estrutura orgânica da escola; as responsabilidades inerentes à mesma; os stakeholders tidos como relevantes e as metodologias para a sua participação; as ofertas formativas ministradas; o enquadramento destas ofertas no domínio europeu, nacional e regional; os objetivos estratégicos da EPC e as metas a alcançar; o conjunto de indicadores relevantes para o apuramento destes objetivos; as metodologias de recolha de dados e a forma de os monitorizar; o processo cíclico da melhoria contínua a adotar;

e o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

Nesta filosofia de mudança, a gestão pela qualidade torna-se fulcral para garantir o sucesso da nossa missiva. Como tal, concebemos este documento com um período de vigência de três anos, certos que a melhoria contínua implicará uma constante atualização de práticas e intervenções.

## 2 – NATUREZA DA ESCOLA

Criada a 1 de outubro de 2001, a Escola Profissional de Coruche (EPC) é uma instituição educativa de natureza privada, que prossegue com fins de interesse público e desenvolve as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma.

Situada no Concelho de Coruche, Distrito de Santarém, a EPC tem procurado sempre dar resposta às alterações económicas que a região apresenta, para melhor aferir a oferta de formação que ministra e a sua adequabilidade às necessidades pelas instituições locais e pelo meio empresarial envolvente.

De ano para ano, a procura e interesse pelo ensino profissional e pela EPC tem aumentado, o que confirma a projeção da Escola no meio, o seu prestígio e o reconhecimento do bom trabalho nela realizado.

Estimulada pelos resultados positivos e pelo feedback de alunos, empresários e restante comunidade, a escola começou a aumentar e a diversificar a sua oferta formativa, assistindo-se então a um aumento gradual da sua população escolar e do número de inscrições. Consciente de que um dos motivos do seu sucesso e uma das características mais marcantes desta escola é o seu ambiente familiar, o atendimento personalizado e o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno, a EPC sempre procurou que o seu crescimento fosse sustentado e equilibrado, de forma a não desvirtuar o seu projeto original. Com base neste pressuposto, complementado com um trabalho cuidadosamente planeado e com um diálogo ativo com os agentes económicos, com as autarquias e com todas as forças vivas, a escola tornou-se num polo de desenvolvimento e dinamismo de toda a região, que conquistou alunos, encarregados de educação, empresários e restante sociedade civil.

### 3 – LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS

Os Estatutos da Escola Profissional de Coruche, elaborados no âmbito do Decreto-Lei 4/de 98 de 8 de janeiro, conferem-lhe a sua natureza privada, com fins de interesse público, gozando de autonomia cultural, tecnológica, científica, pedagógica, administrativa e financeira. Estando sujeita à tutela do Ministério da Educação, são atribuições específicas contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes uma preparação adequada para um exercício profissional qualificado; desenvolver mecanismos de aproximação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais e respetivo tecido social; facilitar aos alunos contactos e experiências de inserção sócio-profissional; promover, em conjunto com outros agentes, recursos humanos qualificados que respondam às necessidades de desenvolvimento da região e do país; facilitar aos alunos uma formação sólida, do ponto de vista geral, científica e tecnológica capaz de preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O enquadramento legal do Ensino e Formação Profissional tem vindo a ser alterado ao longo dos anos consoante as políticas europeias e nacionais, atendendo à evolução económica, social e educativa. Destaca-se o decreto-lei n.º 4/98, de 8 de janeiro, alterado pelos decretos-leis nºs 74/2004, de 26 de março, 54/2006, de 15 de março e 150/2012, de 12 de julho, que estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais, no âmbito do ensino não superior, com o objetivo de responder às exigências de organização e de desenvolvimento do ensino profissionalizante.

A 18 de junho de 2009, com a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, surge o impulso criador de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, no qual todos os países envolvidos deverão adotar. Assim, todas as entidades deverão:

- Utilizar o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade, adoptando critérios de qualidade, descritores e indicadores de referência, desenvolvendo sistemas que promovam

estratégias de aprendizagem ao longo da vida e a aplicação do QEQ e da Carta Europeia da Qualidade da Mobilidade e fomentem uma cultura de melhoria da qualidade e inovação a todos os níveis;

- Conceber uma estratégia visando melhorar os sistemas de garantia de qualidade a nível nacional, utilizando da melhor forma o quadro de referência em que participem os parceiros sociais, as autoridades regionais e locais e demais partes interessadas nos termos da legislação e prática nacionais;
- Participar ativamente na rede do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade, prosseguindo o desenvolvimento de princípios comuns, critérios de referência e indicadores, directrizes e ferramentas para a melhoria da qualidade no EFP a nível nacional, regional e local;
- Estabelecer um ponto de referência nacional de garantia da qualidade para o EFP que esteja ligado às estruturas e requisitos próprios de cada país;
- Proceder, de quatro em quatro anos, a uma revisão do processo de aplicação, a qual deve ser incorporada alternadamente nos relatórios nacionais, elaborados no âmbito do futuro quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio do ensino e da formação.

Atendendo a estas recomendações, o decreto-lei 92/2014, de 20 de junho, vem revogar os atrás mencionados por força da dinâmica própria das organizações e funcionamento das ofertas formativas, que se tornaram inadequadas, enquadrando as escolas na esfera do serviço público de educação, dando um enfoque especial aos requisitos de qualidade a que as mesmas devem obedecer. Recentemente, o decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, estabeleceu os princípios e as normas que garantem a inclusão e o decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, definiu os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de acordo com o previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, ficou consagrado, na portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, referente à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional, as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), conferente do



nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), bem como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste enquadramento legal, importa ainda salientar o Regulamento da União Europeia n.º 2016/679 de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, e a sua respetiva adaptação nacional através da lei n.º 58/2019 de 8 de agosto, lei de execução do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e lei n.º 59/2019 também de 8 de agosto, onde são provadas as regras relativas ao tratamento de dados pessoais para efeitos de prevenção, deteção, investigação ou repressão de infrações penais ou de execução de sanções penais.

Com base na sua natureza, a EPC, enquanto instituição de Ensino e Educação Profissional, segue as imposições legais e as recomendações que vão surgindo aos longo dos tempos, assumindo o seu empenho na criação de um sistema de Garantia de Qualidade que espelhe, de forma transparente, concertada e integrada, a sua forma de atuação perante as atribuições que lhe são afetas.

## 4 – DIAGNÓSTICO EXTERNO

### 4.1 Contexto Europeu

No âmbito do Ensino e Formação Profissional as instituições europeias, os países da UE, os países candidatos e os países do Espaço Económico Europeu, os parceiros sociais e os prestadores europeus de ensino e formação profissionais chegaram a acordo quanto a uma série de objetivos para o período de 2015-2020:

- Promover a aprendizagem em contexto laboral em todas as suas formas, envolvendo nesse processo os parceiros sociais, as empresas, as câmaras de comércio e os prestadores de ensino e formação profissionais, e incentivando a inovação e o empreendedorismo;
- Continuar a desenvolver mecanismos de garantia da qualidade no domínio do ensino e formação profissionais, em conformidade com a Recomendação sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), e assegurar fluxos contínuos de informações e opiniões nos sistemas de ensino e formação profissionais iniciais (EFP-I) e contínuos (EFP-C) com base nos resultados da aprendizagem;
- Melhorar o acesso universal ao ensino e formação profissionais e às qualificações através de sistemas mais flexíveis e permeáveis, nomeadamente mediante serviços de orientação eficientes e integrados e a possibilidade de validação das aprendizagens não formais e informais;
- Reforçar as competências de base nos programas de ensino e formação profissionais e criar mais oportunidades de aquisição ou desenvolvimento dessas competências através do ensino e formação profissionais iniciais e contínuos;
- Introduzir abordagens sistemáticas e oportunidades em matéria de desenvolvimento profissional, quer inicial quer contínuo, de professores, formadores e orientadores de ensino e formação profissionais, tanto em contexto escolar como laboral.

Desta forma, delineou-se uma estratégia global – Estratégia Europa 2020, onde foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros, que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação, de forma a alcançar a excelência, dotando os diplomados com as competências que o tecido empresarial necessita. Para tal, urge o desenvolvimento de uma cultura flexível de aprendizagem ao longo da vida.

#### 4.2 Contexto Nacional

Paralelamente, e desta feita já no âmbito da Estratégia Nacional para Portugal 2030, a educação surge como um eixo fundamental, sendo um fator importante de desenvolvimento do País. O combate ao abandono escolar e a aposta na formação profissional de jovens e adultos ganham destaque, na medida em que possibilitam o desenvolvimento pessoal e profissional, visando competências, em consonância com a estratégia da União Europeia, como a empregabilidade, a competitividade das empresas e a cidadania.

Assim, a EPC procura responder a estes desafios europeus e nacionais, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens. Relativamente às áreas de formação, a EPC segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e Emprego, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a EPC constrói a sua proposta formativa, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders*, procurando responder às necessidades dos empregadores.

### 4.3 Contexto Regional

#### 4.3.1 Geográfico

A Escola Profissional de Coruche localiza-se no concelho de Coruche, uma vila portuguesa pertencente ao Distrito de Santarém, sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1 115,72 km<sup>2</sup> de área, estendendo-se por uma vasta área territorial, distribuído por 6 freguesias: Biscainho, Branca, Couço, São José da Lamarosa, Santana do Mato e União de Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra.

O município é limitado a norte pelos municípios de Almeirim e Chamusca, a nordeste por Ponte de Sor, a leste por Mora, a sueste por Arraiolos, a sul por Montemor-o-Novo e pela fração secundária do Montijo, a oeste por Benavente e a noroeste por Salvaterra de Magos.

Este concelho situa-se na parte sul do distrito de Santarém e é um dos onze municípios que integram a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, juntamente com Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã, Rio Maior, Santarém e Salvaterra de Magos.



Figura nº 1: Localização do concelho de Coruche

Em termos paisagísticos, Coruche caracteriza-se por uma vasta área de lezíria fertilizada pelo Rio Sorraia, afluente do Tejo, onde é produzido o melhor arroz de Portugal. Mas também abrange uma vasta zona florestal, constituída maioritariamente por montado de sobro, de onde é extraída 10% da cortiça nacional.

#### **4.3.2 Demográfico**

O concelho de Coruche tem vindo a registar um progressivo decréscimo populacional ao longo dos últimos sessenta anos. A taxa de natalidade apresenta o valor mais baixo de toda a sub região da Lezíria do Tejo (6,3%) tendo diminuído ligeiramente relativamente a 2001. Esta quebra acentuada da natalidade reforçou a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem, vai-se assistindo a um progressivo incremento do índice de envelhecimento, o maior valor de todos os onze municípios que constituem a sub-região da Lezíria do Tejo.

#### **4.3.3 Socio-Económico**

Dadas as características endógenas do concelho, verifica-se uma predominância de empresas do setor primário. De facto, as atividades agrícolas surgem no panorama empresarial do concelho em forte destaque, embora com ligeira diminuição de 2006 para 2012. Contudo as indústrias de produção e agro-alimentares possuem também um forte peso sócio-económico na região.

De salientar ainda que, perante a diminuição do número de empresas no concelho, as atividades administrativas e de serviços de apoio registaram, em contraciclo, um aumento de empresas.

#### **4.3.4 Educativo**

De acordo com a Carta Educativa do Município de Coruche, revista em 2015, para o ensino secundário, pretende-se atingir uma taxa de escolarização próxima dos 100%, consequência da capacidade atrativa que o concelho demonstra em termos de atração de população estudantil residente noutros concelhos, em virtude da diversidade de oferta formativa existente na Escola Profissional de Coruche.

No contexto regional importa ainda acrescentar a relevância da proximidade com os concelhos de Benavente e Almeirim, não só pelo facto de a EPC ser a escolha preferencial de muitos jovens provenientes destas zonas, mas também por ser uma área territorial em que as empresas empregam grande parte dos jovens certificados na EPC.

Destacam-se no concelho de Benavente as freguesias de Samora Correia e Porto Alto pela evolução demográfica e industrial revelada nos últimos anos. A sua localização privilegiada associada ao desenvolvimento dos transportes rodoviários, às características planas dos solos, ao aumento do preço da construção na Grande Lisboa e à capacidade local de construir e melhorar as infra-estruturas básicas conferiram uma elevada atractividade. Fruto deste desenvolvimento tem-se verificado um crescimento acentuado de jovens, no qual 23,5% da população tem menos de 20 anos. No que concerne ao desenvolvimento sócio-económico de ressaltar que a produção industrial tem vindo a aumentar significativamente devido à implantação de novas indústrias na região, principalmente de produção, armazenamento, comércio e serviços.

Mais a norte, Coruche confronta com o concelho de Almeirim também ele dotado de elevada centralidade no espaço regional, apresentando-se com elevadas potencialidades em termos de acessibilidade e como tal com um desenvolvimento industrial também a prosperar.

A EPC encontra-se assim situada num contexto Regional em franco desenvolvimento, onde a necessidade de técnicos qualificados é uma necessidade evidenciada por todos os agentes sócio-económicos.

## 5 – DIAGNÓSTICO INTERNO

### 5.1 – A Instituição

#### 5.1.1 Missão, Visão e Valores

##### Missão

A EPC definiu como missão a formação integral de jovens, com competências escolares e profissionais de qualidade, que favoreçam o desenvolvimento territorial a par de uma ligação concertada com os agentes sócio económicos da região.

Assim, pretende dar resposta às necessidades educativas e qualificantes numa missiva de envolvimento partilhado com os seus stakeholders, garantindo um ensino de qualidade e enquadrado com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

##### Visão

Sabendo que o ensino profissional ocupa um papel determinante na construção do futuro da sociedade, a EPC pretende afirmar o seu prestígio junto da comunidade, com especial relevância para potenciais empregadores, onde os jovens e suas famílias encontrem uma qualificação profissional de qualidade e enquadrada com as competências essenciais que a sociedade impõe.

##### Valores

Estando certos que a qualidade é o elemento de competitividade que fará a diferença, o projeto educativo da EPC será sustentado por um conjunto de **princípios e valores**, tais como: a implementação de uma gestão pela qualidade; aplicação da autonomia e flexibilidade curricular através do desenvolvimento de projetos integradores/dominios de autonomia curricular; o respeito pela diversidade dos saberes e dos diferentes ritmos de aprendizagem, através de um trabalho educativo assente na diferenciação pedagógica; a política inclusiva, onde se procura desenvolver o potencial existente em cada jovem; a promoção de uma cultura de cooperação, participação e de responsabilização de todos, para que os jovens construam percursos diferenciados que conduzam a uma realização pessoal, social e profissional; uma formação para

a cidadania baseada no desenvolvimento da análise crítica e na consciência cívica, visando o desenvolvimento de um espírito participativo do aluno; a defesa e apoio na inovação e empreendedorismo, na promoção das boas práticas, como forma de garantir a melhoria das aprendizagens; a utilização das tecnologias, reconhecendo a sua importância para a integração do mundo digital e tecnologicamente avançado onde todos vivemos.

A EPC continua assim a querer marcar pelo prestígio, pela qualidade e pela eficiência do seu ensino.

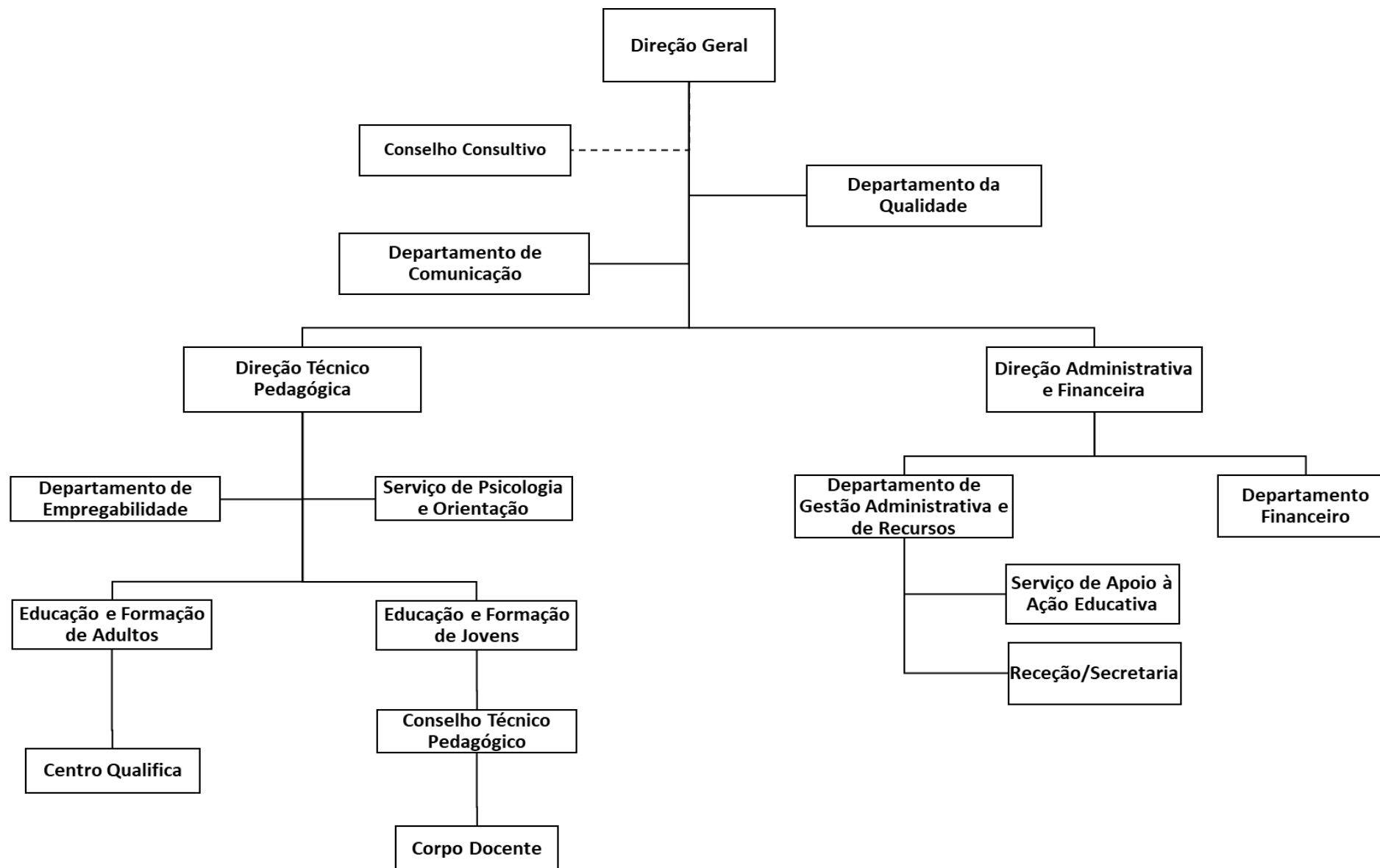
### **5.1.2 Estrutura Orgânica**

A Escola Profissional de Coruche é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação que regulamenta o ensino profissional, pelos estatutos e pelo regulamento interno da escola.

Esta estrutura organizacional baseia-se na participação de todos os intervenientes no processo educativo, na sua articulação e nas suas funções específicas, em prol da missão desta escola. O regulamento interno e o manual de funções da EPC espelham efetivamente a composição desta estrutura, a sua hierarquia e as suas principais atribuições.

No entanto, a caracterização sistematizada desta estrutura é fundamental para uma visão mais ampla da sua própria organização – Organograma.





## 5.2 – Os Recursos

### 5.2.1 – Recursos Humanos

Atualmente, a EPC conta com uma equipa de dezanove professores/formadores sendo que, na sua maioria, estes colaboradores exercem funções há mais de quatro anos nesta entidade.

A estabilidade do corpo docente é uma das preocupações da Direção EPC, uma vez que permite delinear estratégias de trabalho a médio e longo prazo, permitindo assim a prossecução dos objetivos definidos no projeto educativo trazendo, de forma evidente, benefícios para os próprios alunos.

Tipologia de Contrato	
Contrato sem termo	3
Contrato a termo	9
Prestação de Serviços	7

Antiguidade	
Menos de 1 ano	4
De 1 a 3 anos	4
De 4 a 7 anos	4
De 8 a 11 anos	2
Mais de 12 anos	5

Quadro nº 1: Tipologia da situação contratual dos colaboradores docentes da EPC

Quadro nº 2: Anos de serviço dos colaboradores docentes da EPC

A maioria dos professores que colabora com a EPC possui licenciatura, sendo de realçar que, para lecionar disciplinas da componente técnica, a EPC recorre, sempre que possível, à contratação de profissionais (técnicos) com experiência profissional na área disciplinar em questão, desde que possuam o Certificado de Competências Pedagógicas. Esta opção permite à escola fazer, em cada momento, e dentro da sua autonomia, uma atualização permanente dos conteúdos programáticos, procurando assim adaptar-se às mudanças que, em cada momento, vão surgindo nos processos produtivos.

No entanto, no quadro de professores/formadores a predominância surge a nível das habilitações superiores.

<b>Habilitações Literárias</b>	
<b>Ensino Secundário</b>	3
<b>Bacharelato</b>	0
<b>Licenciatura</b>	16
<b>Mestrado</b>	0

Quadro nº 3: Habilitações literárias  
dos colaboradores docentes da EPC

No que diz respeito aos colaboradores não docentes, a EPC conta, neste momento, com doze colaboradores, sendo que a sua maioria exerce funções há mais de doze anos na EPC.

<b>Anos de Serviço</b>	
<b>Menos de 1 ano</b>	2
<b>De 1 a 3 anos</b>	3
<b>De 4 a 7 anos</b>	3
<b>De 8 a 11 anos</b>	0
<b>Mais de 12 anos</b>	4

Quadro nº 4: Anos de serviço dos  
colaboradores não docentes da EPC

No que diz respeito às habilitações literárias, destaca-se a predominância de habilitações de nível secundário e nível superior.

Habilitações	
1.º Ciclo do Ensino Básico	0
2.º Ciclo Ensino Básico	0
3.º Ciclo do Ensino Básico	0
Ensino Secundário	7
Licenciatura	5
Mestrado	0

Quadro nº 5: Habilitações literárias dos colaboradores não docentes da EPC

### 5.2.2 – Recursos Físicos

Ao longo da sua existência, a EPC foi investindo nos seus recursos físicos, através de obras de ampliação e adaptação, possuindo hoje instalações bem-adaptadas à prática pedagógica, nomeadamente:

- 8 salas de aulas, destinadas a aulas teóricas;
- 2 laboratórios de informática;
- 1 laboratório de eletromecânica;
- 1 laboratório de eletricidade;
- Centro de recursos educativos;
- Gabinete de serviço de psicologia e orientação;
- Bar/refeitório;
- Espaço convívio do aluno;
- Centro de apoio informático;
- Reprografia;
- Sala de direção técnico pedagógica;

- Receção/Secretaria;
- Departamento de gestão administrativa e de recursos;
- Departamento financeiro.

## 6 – OFERTA FORMATIVA

A EPC tem como atividade principal o Ensino e Formação Profissional (EFP) e, neste âmbito, possui autorização por parte do Ministério da Educação para ministrar várias tipologias de ofertas educativas e formativas, abrangendo diferentes públicos alvo.

### 6.1 – Cursos Profissionais

Os cursos profissionais ministrados pela Escola Profissional de Coruche permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4, de dupla certificação, aceite em qualquer país da Comunidade Europeia e um diploma de fim de estudos secundários (12º ano). Possibilitam, igualmente, a prossecução de estudos de nível superior.

Os cursos estão organizados em três componentes – sociocultural, científica e técnica – sendo cada componente organizada em áreas disciplinares e cada área disciplinar constituída por um determinado número de módulos/unidades de formação de curta duração (UFCD'S), o que permite uma maior flexibilidade e o respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

Estes cursos estão assentes num plano coerente de módulos, assegurando-se a cobertura de todas as áreas disciplinares, procurando ministrar uma formação global e não apenas técnica. O plano curricular de cada curso está legalmente definido nas respetivas portarias, de acordo com as orientações técnicas emanadas pela tutela.

Neste contexto, e procurando concretizar os próprios princípios, a escola compromete a organização e planificação de formação em contexto de trabalho (FCT), visitas de estudo, conferências, seminários e ainda a prova de aptidão profissional (PAP). Inserida na matriz curricular de todos os cursos, a FCT decorre em empresas e/ou instituições dentro do país, mais propriamente dentro da região, participando estas ativamente na avaliação dos alunos. Esta relação permite um contacto de proximidade com as futuras entidades empregadoras que acompanham a atividade formativa da escola.

### Autorizações de Funcionamento

A EPC possui autorização de funcionamento, por parte da tutela, para os seguintes cursos profissionais:

- . Técnico de informática de Gestão
- . Técnico de Comércio
- . Técnico de Manutenção Industrial com as Variantes de Eletromecânica, de Mecatrónica Automóvel e de Aeronaves
- . Técnico de Apoio Psicossocial
- . Técnico de Instalações Elétricas
- . Técnico de Gestão de Ambiente
- . Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
- . Técnico de Gestão
- . Técnico de Secretariado
- . Técnico de Apoio à Infância
- . Técnico de Animador Sociocultural
- . Técnico de Análise Laboratorial
- . Técnico de Produção Metalomecânica com as variantes de Programação e Maquinação e Controlo de Qualidade
- . Técnico de Turismo
- . Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
- . Técnico de Contabilidade
- . Técnico de Recursos Florestais e Ambientais

Identificação da oferta de educação e formação profissional (Cursos Profissionais)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017 /2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico de Turismo	2	51	3	56	3	55
CP	Técnico de Manutenção Industrial – variante Eletromecânica	3	71	3	61	3	59
CP	Técnico de Gestão	2	40	2	34	1	16

Quadro nº 6: Identificação da Oferta de EFP – Cursos Profissionais



### Histórico dos indicadores EQAVET (Cursos Profissionais)

Indicadores EQAVET		2011/2014	2012/2015	2013/2016	2014/2017
<b>4 a) Taxa de conclusão dos cursos</b>		67.6	61.2	72.2	68.4
	Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	66.2	61.2	72.2	68.4
	Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	1.4	0.0	0.0	0.0
<b>5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho</b>		86.0	90.4	80.7	76.9
	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	62.0	65.4	63.2	71.2
	Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0.0	0.0	3.5	0.0
	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0.0	3.8	3.5	0.0
	Taxa de diplomados à procura de emprego	24.0	21.2	10.5	5.8
<b>5 a) Taxa de prosseguimento de estudos</b>		8.0	9.6	15.8	13.5
	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	2.0	7.7	14.0	13.5
	Taxa de diplomados a «frequentar formação de nível pós-secundário	6.0	1.9	1.8	0.0
<b>5 a) Taxa de diplomados noutras situações</b>		0.0	0.0	1.8	3.8
<b>5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida</b>		6.0	0.0	1.8	5.8
<b>6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF</b>		62.0	65.4	66.7	71.2
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	28.0	25.0	42.1	26.9
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com cursos AEF	34.0	40.4	24.6	44.2
<b>6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores</b>		45.2	55.9	72.2	48.6
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	91.4	89.5	93.8	91.1
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	86.7	95.6	93.8	80.0
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100.0	84.0	94.0	100.0
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados <i>(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")</i>	3.4	3.5	3.6	3.5
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.4	3.5	3.5	3.4
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.4	3.5	3.8	3.5

Quadro nº 7: Histórico de Indicadores

## 6.2 – Cursos Educação e Formação de Jovens

Os cursos de educação e formação de jovens destinam-se a alunos com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram a via regular de ensino e com habilitações escolares entre o 6.º e o 9º ano de escolaridade. Esta modalidade formativa incentiva ao prosseguimento de estudos/formação e permite adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho local.

Estes cursos encontram-se organizados em quatro componentes de formação: sociocultural; científica; tecnológica; prática.

Os cursos desta natureza conferem o 3º ciclo do ensino básico e uma certificação profissional de Nível 2 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

No ano letivo 2019/2020 a EPC ministra os seguintes cursos de educação e formação (CEF):

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS – NÍVEL II			
Designação do Curso	Área de Formação	Tipo	Ciclo
Operador de Distribuição	341 – Comércio	2	Ciclo 2018/2020
Operador de Distribuição	341 – Comércio	3	Ciclo 2019/2020

Quadro nº 8: Identificação da oferta de Cursos de Educação e Formação

## 6.3 – Centro Qualifica

O Centro Qualifica (CQ) da Escola Profissional de Coruche é uma estrutura pertencente ao Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

O Centro destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. Encontrando-se, igualmente, vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos dos CQ:

- Adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências; que pretendem adquirir e/ou reforçar os seus conhecimentos, e/ou reconhecer as suas competências; ou que não se encontram a estudar nem a trabalhar.

Este programa procura concretizar, essencialmente, os seguintes objetivos:

- Aumentar os níveis de qualificação e melhorar a empregabilidade dos ativos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho;
- Reduzir significativamente as taxas de analfabetismo, literal e funcional, combatendo igualmente o semianalfabetismo e iletrismo;
- Valorizar o sistema, promovendo um maior investimento dos jovens adultos em percursos de educação e formação;
- Corrigir o atraso estrutural do país em matéria de escolarização, no sentido de uma maior convergência com a realidade europeia;
- Adequar a oferta e a rede formativa às necessidades do mercado de trabalho e aos modelos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Esta estratégia de qualificação integra respostas educativas e formativas e instrumentos diversos que promovem a efetiva qualificação de adultos, envolvendo uma rede alargada de operadores: empregadores; rede social e solidária; municípios; associações; serviços e organismos da administração pública.

#### **6.4 – Formações Modulares Certificadas / Formações à medida**

A formação modular certificada permite atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos da população portuguesa adulta. São ofertas integradas no âmbito da formação contínua de ativos, dando a possibilidade aos adultos de adquirir mais competências escolares e profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho. Desta forma, destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário.

A organização curricular desta oferta realiza-se, para cada unidade de formação, de acordo com os respetivos referenciais constantes do Catálogo Nacional de Qualificações, podendo

corresponder a unidades da componente de formação de base, da tecnológica, ou a ambas.

## 7 – REDES DE PARCERIAS E PROTOCOLOS

Desde sempre, tem sido preocupação da EPC a ligação e interação com o meio envolvente. Nesse sentido, tem sido privilegiado o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com empresas e entidades da região e do país.

A ligação da escola ao meio envolvente traduz-se, assim, nos mais de 100 protocolos estabelecidos com empresas e instituições, no âmbito das diversas áreas de formação ministradas e com diferentes finalidades:

- qualificar aprendizagens;
- proporcionar formação em contexto de trabalho;
- promover projetos enquadrados com a realidade empresarial e local;
- abrir a escola ao exterior;
- educar para a cidadania.

São exemplos de entidades com Protocolos de Cooperação:

ACGEST— Auditoria e Contabilidade, Lda; Albufeira Hotel GmbH & Co. Betriebs KG; Associação dos Produtores Florestais de Coruche; Atlantic Meals, S.A.; Arrozeiras Mundiarroz, S.A.; Azevinho Campestre Unipessoal, Lda.; Bisconta—Contabilidade e Gestão; Município de Benavente; Município de Coruche; Município de Salvaterra de Magos; Cáritas Paroquial de Coruche; Casal Branco—Sociedade de Vinhos, S.A.; Companhia das Lezírias; Casa Cadaval - Investimentos Agrícolas, SA.; CRIC - Centro de Reabilitação e Integração de Coruche; DRSS— Consultoria de Gestão, Lda.; Garden Prince Hostel; Gesflorest, Consultoria Lda.; Gestamp Vendas Novas—Unipessoal; Hotéis Premium, Lda.; Hotel do Mar—Sesimbra; Incompol - Indústria de Componentes, S.A.; ITS, Indústria Transformadora de Subprodutos; J. Barroca Unipessoal, Lda.; Magos Irrigation Systems, S.A.; Mar da Califórnia Atividades Hoteleiras, S.A.; Mota - Engil, Engenharia e Construção, S.A.; Nersant - Associação Empresarial da Região de Santarém; Peseiros Investimentos, Lda— Casa do Rio Sorraia, Turismo de Habitação; Pinto & Cruz Motores e Equipamentos, S.A.; Penta Pack—Sistemas de Embalagens, Lda.; Ruralsor— Serviços Agrícolas e Florestais; Renoldy— Produção e Comercialização de Leite e Produtos

Lácteos, S.A.; RODALGÉS —Equipamentos Industriais, Lda.; SILVEX—Indústria de Plásticos e Papéis S.A.; Santa Casa da Misericórdia de Coruche; SOPRAGOL S.A.; Sondiregas, Lda.; Sociedade Agrícola Herdade da Caneirinha; SUGAL Alimentos, S.A.; Sumol + Compal Marcas, S.A.; Staroteis—Sociedade Hoteleira, Lda.; Tagus Pharma - Indústria de dispositivos médicos; Transgrua—Transportes, Representações e Aluguer de Equipamentos; Tryp Montijo Parque Hotel; Viagens Falcon, entre outras.

## 8 – ANÁLISE SWOT

Após uma análise contextualizada quer do meio externo, quer do meio interno, importa agora identificar e compilar de forma integrada os principais aspetos que caracterizam a posição atual da EPC. Esta fonte de informação será fulcral para suporte das decisões estratégicas face ao futuro, a médio e longo prazo desta entidade. Assim, a análise swot que aqui se apresenta reflecte os contributos de vários grupos de trabalho, entre os quais alunos, colaboradores (docentes e não docentes), encarregados de educação, através de recolha de informação por inquérito individual, via presencial ou online.

Análise <i>SWOT</i>		
	Pontos Fortes <sup>1</sup>	Pontos Fracos <sup>2</sup>
<b>Internos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipa educativa disponível, coesa e empenhada;</li> <li>- Docentes das componentes técnicas com experiência profissional;</li> <li>- Equipamentos audiovisuais disponíveis;</li> <li>- Protocolos colaborativos com várias entidades;</li> <li>- Relacionamento dos professores com os alunos;</li> <li>- Potencialização das redes sociais enquanto canal privilegiado para divulgar a imagem da escola;</li> <li>- Implementação do Sistema de Gestão da Garantia da Qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço escolar exterior reduzido;</li> <li>- Horário semanal reduzido do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);</li> <li>- Ausência de controlo de entrada;</li> <li>- Dificuldade na entrega atempada das listas de material necessário, em prol do desenvolvimento do plano curricular;</li> <li>- Associação de Estudantes muito dependente e pouco dinâmica na concretização das atividades propostas;</li> </ul>

	Oportunidades <sup>3</sup>	Ameaças <sup>4</sup>
Externos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização geográfica da escola (centralidade de desenvolvimento sócio-económico);</li> <li>- Diversidade de tecido empresarial disposto a colaborar com a escola, bem como associações, município e juntas de freguesia;</li> <li>- As recentes legislações que atribuem maior autonomia e flexibilidade às escolas;</li> <li>- Programas financiados pela Agência Nacional Erasmus Mais;</li> <li>- Alinhamento com o quadro EQAVET.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escassez da oferta a nível nacional de profissionais qualificados (docentes) em determinadas áreas;</li> <li>- Horários dos transportes públicos;</li> <li>- Fraca aspiração social e profissional dos alunos;</li> <li>- Envolvimento e acompanhamento dos Encarregados de Educação e das Famílias;</li> <li>- Dificuldades económicas dos agregados familiares e conseqüente tentativa de ingressar no mercado de trabalho pelos alunos quando atingem a maioridade;</li> <li>- Fraca densidade populacional;</li> <li>- Imagem negativa generalizada do ensino profissional;</li> </ul>

<sup>1</sup> Todos os elementos, estruturas e dinâmicas que potenciam a construção de um Projeto Educativo (PE).

<sup>2</sup> Tudo o que dificulta a construção e a execução do PE.

<sup>3</sup> Todos os fatores externos que contribuem para a construção e execução do PE.

<sup>4</sup> Tudo o que a nível externo à escola pode dificultar.

Quadro nº 9: Análise SWOT

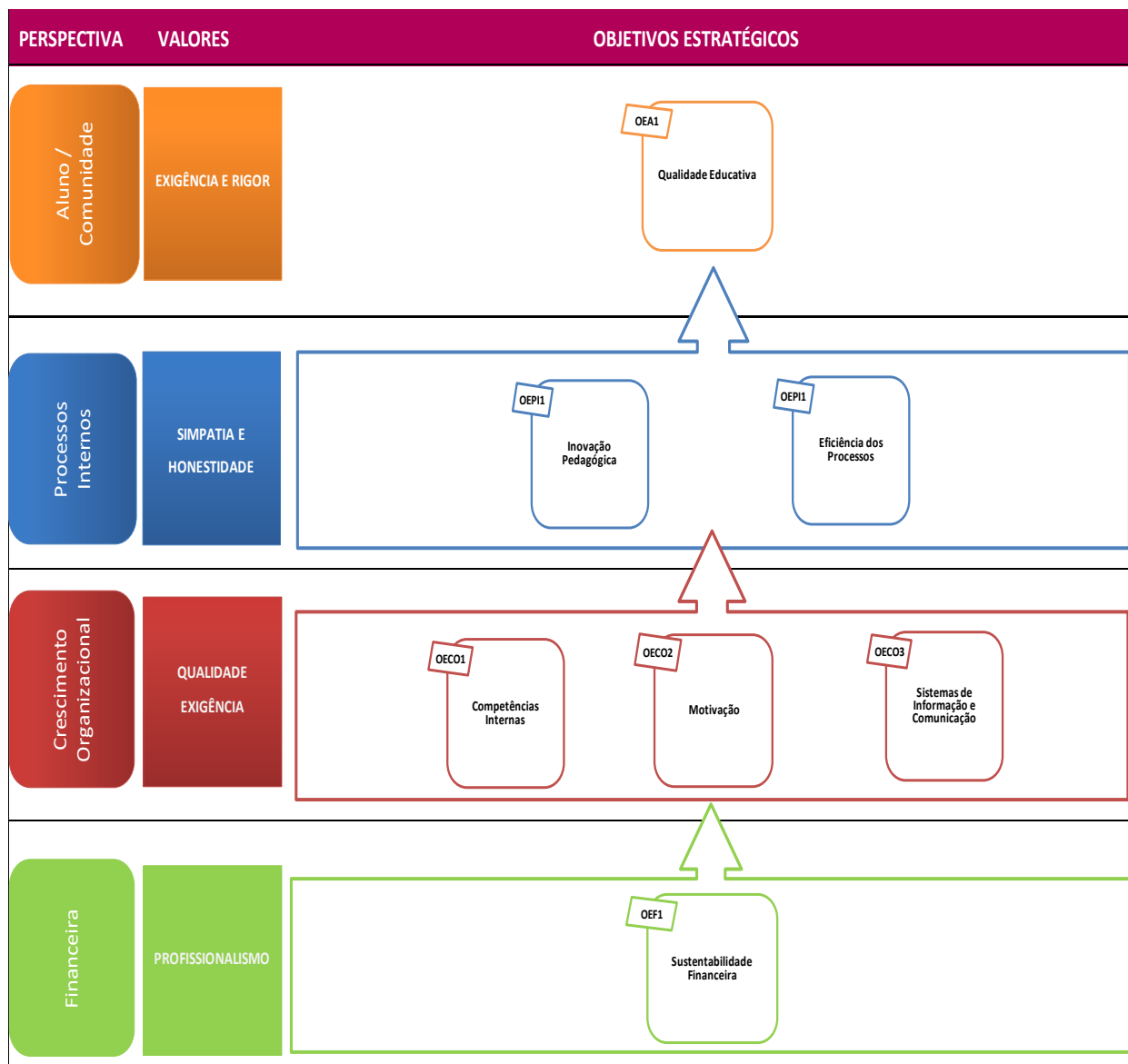


## 9 – OBJETIVOS

### 9.1 - Objetivos Estratégicos para a qualidade da oferta de EFP

Tanto a nível europeu como nacional, o aluno/adulto surge no centro das preocupações, de modo a criar uma sociedade mais inclusiva e menos desigual, melhorar as qualificações da população, combater o abandono escolar e promover o sucesso escolar. Sempre com o objetivo de preparar as gerações mais novas para o mercado de trabalho, que requer novas competências para ir ao encontro do solicitado pela sociedade do século XXI, em constante inovação.

Após análise Swot e respetiva reflexão conjunta com vários parceiros, a Direção da EPC definiu, com vista à melhoria da qualidade da oferta ministrada pela entidade, em diferentes perspetivas de atuação de acordo com a metodologia do *balanced scorecard* e os valores que regem a sua filosofia, os seguintes Objetivos Estratégicos:



Quadro nº 9: Objetivos Estratégicos da EPC

Na perspetiva dos Alunos/Comunidade, pois o nosso campo de atuação centra-se cada vez mais nos alunos e no valor educativo transmitido e na relação com a comunidade (*Stakeholders*), respondendo de forma eficaz às necessidades do meio envolvente:

OEST.1 - Qualidade Educativa;

Na perspetiva dos Processos Internos, considerados fundamentais para o envolvimento partilhado das várias equipas de trabalho, nos seus diferentes domínios de atuação, com a estratégia da escola, implementando-se procedimentos de trabalho mais claros que, por sua vez, promovam a eficiência dos recursos e a fiabilidade dos dados:

OEST.2 - Inovação Pedagógica;

OEST.3 - Eficiência dos Processos;

Na perspetiva de Crescimento da entidade, acreditando que as metas preconizadas serão obtidas atendendo ao desempenho eficiente de todos os colaboradores. Para tal, o incentivo à melhoria das suas competências, a sua motivação, e a criação de sistemas de informação e comunicação interna revelam-se facilitadores da melhoria desse desempenho:

OEST.4 - Competências Internas;

OEST.5 – Motivação dos colaboradores;

OEST.6 - Sistemas de Informação e Comunicação;

Na perspetiva de Equilíbrio Financeiro, procurando assegurar uma gestão financeira coerente com a visão e missão da EPC, atendendo aos recursos financeiros disponibilizados pelos organismos da tutela:

OEST.7 - Sustentabilidade Financeira

Importa referir que a reflexão e a análise para a definição destes objetivos estratégicos considerou as atuais políticas europeias, nacionais e regionais, assim como alguns estudos prospectivos, mencionados anteriormente.

## 9.2 Objetivos Específicos

A concretização destes Objetivos Estratégicos será mais eficaz e eficiente se, numa visão integradora, definirmos Objetivos Específicos que nos ajudam a perspetivar as ações a desenvolver para os alcançar. Deste modo, a EPC concebeu como Objetivos Específicos:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos
OEA.1 - Qualidade Educativa	OESP.1 – Promoção das ofertas formativas;
	OESP.2 – Facilitar a integração no mercado de trabalho;
	OESP.3 – Responder eficazmente às expectativas dos alunos e encarregados de educação;
OEPI.1 - Inovação Pedagógica	OESP.4 – Aumentar a capacidade de inovação na EFP;
OEPI.2 - Eficiência dos Processos	OESP.5 – Garantir a conformidade no alinhamento face ao sistema EQAVET
	OESP.6 – Melhorar o processo de ensino aprendizagem;
OECO.1 - Competências Internas	OESP.7 – Aumentar as competências dos colaboradores;
OECO.2 - Motivação dos Colaboradores	OESP.8 – Aumentar a satisfação dos colaboradores;
OECO.3 - Sistemas de Informação e Comunicação	OESP.9 – Otimizar o processo de comunicação;
OEF.1 - Sustentabilidade Financeira	OESP.10 – Diversificação das ofertas formativas

Quadro nº 10: Objetivos Estratégicos / Objetivos Específicos

Acrece informar que para todos estes objetivos foram estabelecidos indicadores e metas, para o horizonte temporal em que decorre este projeto educativo, encontrando-se a estratégia de atuação definida no documento estruturante - Mapa Estratégico e de Monitorização, que a EPC construiu para o efeito. Paralelamente, o Plano Anual de Atividades da EPC operacionaliza as ações específicas a desenvolver em prol destes mesmos objetivos.

## 10 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU

Após análise, reflexão e consequente definição de objetivos impõe-se a vontade de responder eficazmente e de forma transversal a muitos destes objetivos, através da elaboração de uma estratégia em matéria da internacionalização da EPC.

O Plano de Desenvolvimento Europeu constitui a estratégia orientadora da EPC em matéria de internacionalização, revelando-se essencial na definição das diretrizes da entidade no que respeita a projetos de abrangência europeia.

A EPC pretende com base no seu projeto educativo, o reforço na cooperação europeia com empresas e instituições de ensino e formação com vista à melhoria da qualidade educativa, ao reforço das competências atualmente exigidas, à redução do abandono escolar e aumento da empregabilidade. É objetivo da EPC assegurar condições para a formação, valorização, crescimento e realização pessoal, social e profissional dos seus alunos, apostando numa educação inclusiva que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença, em efetivas condições de equidade, contribuindo, decisivamente, para maiores níveis de coesão social e reduzindo o abandono escolar.

A política da qualidade definida por esta escola assenta na satisfação de todos os seus stakeholders (alunos, encarregados de educação, colaboradores, empresas e parceiros sociais) e na crescente importância da internacionalização, como fator de desenvolvimento essencial para o aumento da competitividade enquanto agente de formação permitindo assim, tornar-se uma escola mais atrativa para os jovens oferecendo oportunidades únicas, que sejam impulsionadores de um querer estar, saber e fazer. Não nos esqueçamos que a EPC fica situada num meio rural, onde a crescente desertificação tem sido evidente, e como tal esta ambicionada internacionalização será certamente o mote para o reforço das competências, com uma visão além-fronteiras e simultaneamente uma valorização do meio escolar, do património local e regional que tem tanto para divulgar e oferecer.

Assistimos de uma forma cada vez mais rápida ao desaparecimento das fronteiras físicas entre os diversos países europeus. A livre circulação de pessoas, motivada por questões académicas ou profissionais é hoje um fenómeno em crescimento que obriga a uma mudança do paradigma

educacional e formativo. A escola de hoje, mais do que transmitir conhecimentos, deve promover o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e relacionais que permitam que os alunos, potenciais profissionais de um mercado de trabalho internacional, possam enfrentar a sociedade e mundo atual com as ferramentas necessárias para fazer face a todos os desafios nos seus percursos de vida.

Respondendo àqueles que são os objetivos da EPC, elencando-os com os objetivos da União Europeia para 2020, queremos proporcionar a todos os nossos alunos experiências educativas, formativas e pessoais mais ricas através de um crescente processo de internacionalização.

Encontramos no Programa Erasmus +, no sector Educação e Formação, os objetivos que se enquadram com a nossa ambição: equipar as pessoas com os conhecimentos, saberes, competências e/ou aptidões necessários em determinadas profissões ou, de um modo mais geral, no mercado de trabalho. Assim, a EPC considera de extrema relevância apresentar candidatura ao Programa Erasmus, a concretizar ao longo do período de vigência do presente Projeto Educativo, como reforço às atividades previstas e contempladas no Mapa Estratégico.

Assim, com este plano, visamos responder ao desafio lançado pelos governantes europeus, contribuindo simultaneamente para a diminuição do abandono escolar e para o aumento das condições de empregabilidade no espaço europeu. São estes os principais fatores identificados pela EPC como chave para o seu desenvolvimento europeu, em linha com aqueles que são os seus objetivos máximos, identificados com base num rigoroso diagnóstico a todos os seus stakeholders (SWOT) e monitorizados regularmente através do Sistema de Garantia da Qualidade que nos encontramos a implementar: melhorar os resultados escolares dos seus alunos e combater o insucesso e o abandono escolar, promovendo a sua empregabilidade após conclusão do curso.

Partindo deste pressuposto e alinhando a nossa estratégia europeia com os objetivos do Projeto Educativo, consideramos que este Plano de Desenvolvimento Europeu contribuirá fortemente para a estratégia de internacionalização definida e para a melhoria contínua, na medida em que incentivará a escola a abrir portas para toda a Europa.

## 11 – A GARANTIA DA QUALIDADE

### 11.1 Enquadramento

Consagrado pela recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET) emerge com o intuito de aumentar a consistência, a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências adquiridas em diferentes países e contextos de aprendizagem, assegurando a confiança mútua, favorecendo a mobilidade de formandos e trabalhadores. Centra-se na melhoria e avaliação de resultados da Educação e Formação Profissional em termos de empregabilidade, de adequação da oferta à procura e de melhor acesso à aprendizagem ao longo da vida. Assim, coloca à disposição dos diversos operadores de EFP um conjunto de ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

Mais recentemente, o Decreto-Lei 92/2014, de 20 de Junho, veio dar um enfoque especial aos requisitos de qualidade a que as escolas devem obedecer.

De acordo com esta recomendação e com os normativos legais, a EPC encarou este desafio como um mote para a construção de um sistema de avaliação alinhado com o EQAVET, reconhecendo a sua maior valia para atingir os seus objetivos estratégicos. Este caminho permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão que a EPC pretende alcançar.



## 11.2 O Compromisso

*“Aos nossos alunos, colaboradores e partes interessadas:*

*Somos uma Escola responsável, empenhada e comprometida.*

*Caminhamos ao encontro dos nossos stakeholders quando perseguimos as suas expectativas e ouvimos e interiorizamos os seus anseios.*

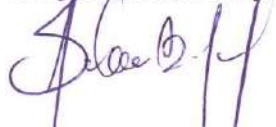
*Sabemos que com eles construiremos o futuro comum.*

*A vontade de perseguir e concretizar os requisitos do nosso projeto formativo, incluindo os que a lei nos impõe ou os definidos pelos nossos stakeholders, obriga a que os colaboradores da EPC assumam o compromisso de melhorar as práticas e os processos, tendo como objetivo a qualidade crescente da formação ministrada.*

*Consideramos todos os nossos stakeholders como fatores-chave do sucesso da nossa instituição.*

*Contamos convosco. Podem contar com a EPC.”*

*A Presidente da Direção*



A Direção da EPC assume assim o compromisso institucional para com a qualidade, através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à entidade, cumprindo com os princípios do Quadro EQAVET.

Desta forma, compromete-se a adotar ações que visam a plena satisfação de todos os stakeholders, correspondendo às suas expectativas quanto à qualidade do ensino e à qualidade das infraestruturas da escola.

A EPC proporciona a todos os seus alunos o ambiente necessário ao desenvolvimento de competências para atuarem com êxito e conscientes da sua responsabilidade, num mundo global em constante formação.

A fim de garantir este processo, a EPC compromete-se a investir constantemente na Educação e Formação Profissional; a estabelecer parcerias com as empresas e organizações locais e nacionais; a cumprir com os requisitos que garantem a qualidade de prestação de serviços; a respeitar a legislação e normas aplicáveis e a investir constantemente na satisfação de todos os Stakeholders.

Por fim, visa planear e desenvolver um sistema de garantia da qualidade tendo por base os princípios da melhoria contínua.

A Direção Geral assume a responsabilidade pela definição e pela aprovação deste sistema, assegurando que:

- É apropriado ao propósito da organização;
- Inclui um compromisso de cumprir os requisitos e princípios do Quadro EQAVET e de melhorar continuamente o seu sistema em função dos mesmos;
- Proporciona enquadramento para o estabelecimento e revisão dos Objetivos da Qualidade;
- É comunicada e entendida dentro da organização;
- É objeto de análise periódica quanto à sua adequabilidade aos nossos propósitos e, caso seja conveniente, é revista.

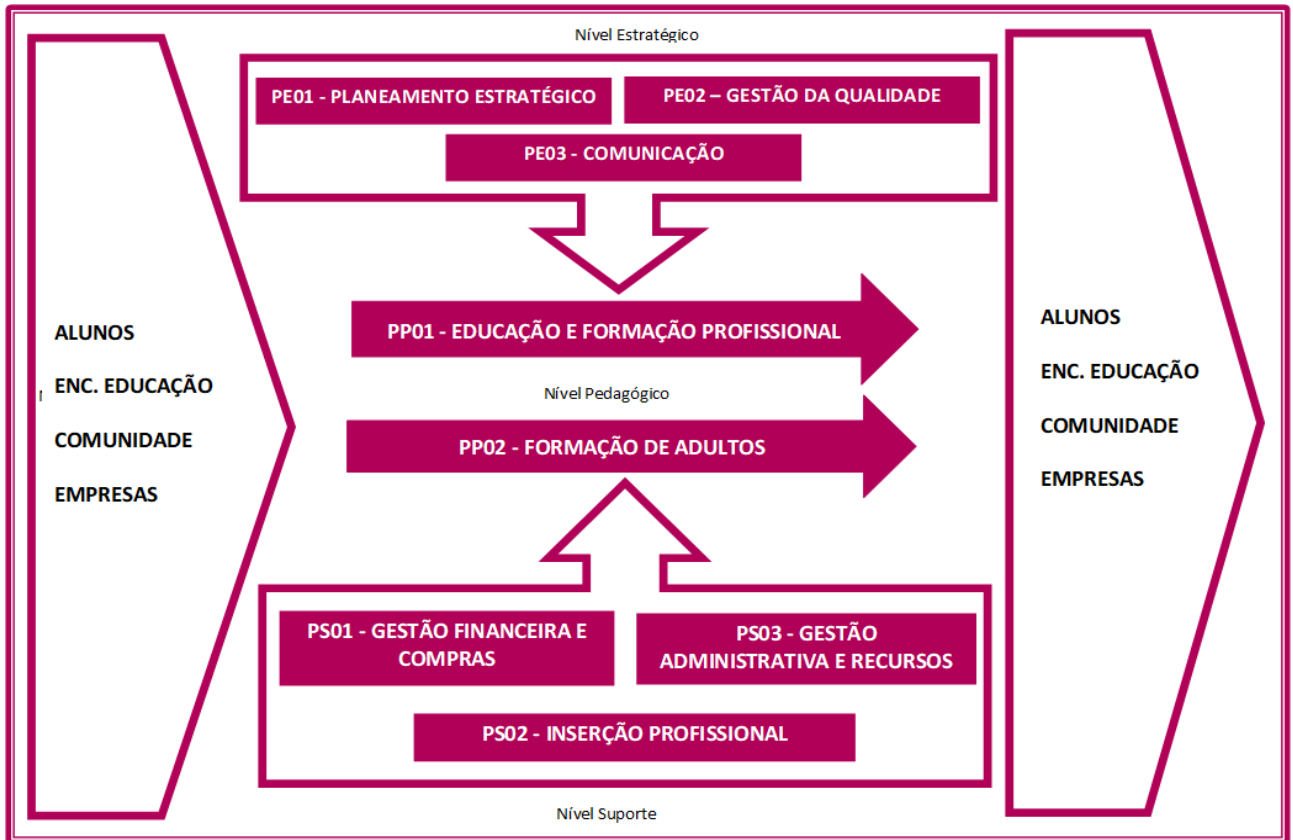
### **11.3 Identificação e Interação de Processos**

Nesta reflexão, face à operacionalização do sistema de qualidade alinhado com os princípios EQAVET, a EPC adota uma abordagem de gestão sistemática através de processos, que estão inter-relacionados, contribuindo no seu conjunto para materializar a estratégia e atingir os resultados pretendidos, melhorando de forma contínua o seu desempenho. Esta abordagem permite incluir as diferentes partes interessadas integrando avaliações sistemáticas (internas e externas) baseadas em indicadores. Esta gestão por processos consiste na divisão e organização do trabalho para, assim, promover melhorias e gerar coordenação no trabalho em si. Desta forma, é possível identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar os processos para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos da escola.

Estes processos encontram-se agrupados por níveis de intervenção, dependendo das perspetivas de atuação na escola, nomeadamente:

- Processos de Nível Estratégico – Que definem as orientações estratégicas para a escola, traduzindo o compromisso e envolvimento dos órgãos de gestão no desenvolvimento, manutenção e melhoria contínua;
- Processos de Nível Pedagógico – Sendo processos chave que refletem o campo de atuação da escola – a Educação e Formação;

- Processos de Nível de Suporte – Que contribuem para o desenvolvimento eficaz dos processos de nível pedagógico.



Quadro nº 11: Mapa de Processos

Para cada processo foi sistematizada a informação mais relevante de acordo com as ações inerentes, assegurando as responsabilidades (intervenientes), metas e indicadores, segundo os objetivos estratégicos e específicos da EPC – Fichas de Caracterização dos Processos. Com este controlo por partes (processos), através da medição autónoma de cada processo, conseguiremos obter a medição global do desempenho da entidade escolar.

Este trabalho reflexivo, realizado em conjunto com todos os responsáveis dos diversos departamentos, conduziu à elaboração de documentação de suporte que permite clarificar, monitorizar e avaliar os diferentes campos de atuação e assim assegurar as sinergias necessárias a uma prática de gestão mais eficiente.

### 11.4 Matriz de Responsabilidades

As responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade encontram-se espelhadas, em concordância com o organograma, no Manual de Funções da EPC. Neste documento, encontram-se definidas as competências e responsabilidades dos diversos órgãos, o perfil mínimo exigido para cada função, a forma de designação e de substituição dos seus titulares e outros aspetos fundamentais da organização e funcionamento da escola.

Importa ainda referir que as responsabilidades se encontram também refletidas nas Fichas de Caracterização dos Processos da escola, através da definição dos gestores e intervenientes nos processos, assim como os responsáveis diretos e os participantes nas ações a desenvolver.

Contudo, sintetizando essa informação poderemos observar:

DESIGNAÇÃO PROCESSOS		RESPONSABILIDADES	RESPONSABILIDADES						
			D	DP	DQ	DGAR	DC	CPCQ	DE
Nível Estratégico	PE01 – Planeamento Estratégico	Análise de necessidades de stakeholders; Desenvolvimento de candidaturas em prol do entendimento partilhado para prossecução dos objetivos dos stakeholders e da EPC; Submissão e aprovação de candidaturas;	√	√	√		√		
	PE02 – Gestão da Qualidade	Implementação de medidas de controlo e monitorização do sistema de alinhamento EQAVET	√	√	√	√			
	PE03 - Comunicação	Promover uma comunicação clara e aberta com todos os stakeholders		√		√	√		
Nível Pedagógico	PP01 – Educação e Formação Profissional	Conceção e desenvolvimento da oferta formativa para jovens		√					
	PP02 – Educação de Adultos	Apoiar os jovens e os adultos na identificação de respostas educativas e formativas; Desenvolver processos de RVCC; Colaborar na definição da rede de ofertas educativas e formativas; Monitorizar o percurso dos jovens e adultos encaminhados para diferentes modalidades de qualificação;						√	

Nível de Suporte	PS01 – Gestão Financeira e Compras	Executar de forma eficaz e eficiente a gestão financeira das contratualizações com os organismos tutelares; Planeamento, organização e gestão de compras.	✓	✓		✓			
	PS02 – Inserção Profissional	Promover a eficiente e eficaz integração no mercado de trabalho		✓					✓
	PS03 – Gestão Administrativa e Recursos	Aumentar a Satisfação dos colaboradores; Aumentar as competências dos colaboradores; Facilitar processo de comunicação interna		✓		✓			

D – Direção; DP - Direção Pedagógica; DQ – Departamento da Qualidade; DC – Departamento de Comunicação; DGAR - Departamento de Gestão Administrativa e Recursos; DC - Departamento de Comunicação; CCQ – Coordenador Pedagógico do Centro Qualifica; DE – Departamento de Empregabilidade.

### Quadro nº 12: Quadro de Responsabilidades

#### 11.5 Stakeholders

Conscientes de que o bom funcionamento da escola depende muito do relacionamento estável e sustentável com todos os elementos interessados no seu desempenho, a EPC ausculta regularmente os seus stakeholders. Os seus contributos são integrados na definição dos objetivos estratégicos presentes no projeto educativo e os resultados obtidos são também analisados com o seu contributo.

Na implementação desta dinâmica, a EPC considera a seguinte tipologia de stakeholders:

**-Internos:** Colaboradores e Alunos.

Considerando que as expectativas e as necessidades dos seus colaboradores e alunos são fundamentais para o envolvimento diário e para o desempenho desta escola;

**-Externos:** Encarregados de Educação, Entidades de Acolhimento da FCT, Empregadores e Parceiros Sociais.

Os agentes externos mais diretamente ligados à escola, que também diariamente participam nas suas dinâmicas de funcionamento.

A participação de todos encontra-se definida de acordo com o quadro abaixo:

Stakeholders		Responsabilidades		Momentos de participação/ Grau de envolvimento
Internos	Colaboradores	Participar ativamente no Sistema de Gestão da qualidade integrando o Conselho Consultivo/ Grupo de Reflexão da Qualidade.	Preenchimento de questionários de avaliação da Satisfação	Reunião Anual do Grupo de reflexão da Qualidade
	Alunos			
Externos	Encarregados de Educação	Participar ativamente no Sistema de Gestão da qualidade integrando o Conselho Consultivo/ Grupo de Reflexão da Qualidade.	Preenchimento de questionários de avaliação da Satisfação	Reunião Anual do Conselho Consultivo
	Entidades de acolhimento da FCT			
	Empregadores			
	Parceiros Sociais			

Quadro nº 13: Stakeholders

### 11.6 Objetivos e Metas EQAVET

Com um horizonte temporal de três anos, o presente Projeto Educativo concretiza o seu ciclo de Garantia da Qualidade, na sua gestão global. Assim, os objetivos e metas estabelecidos contemplam também este horizonte, partindo de uma análise face ao seu posicionamento atual, conforme demonstra o Mapa Estratégico (Documento de monitorização e acompanhamento do Projeto Educativo).

Relativamente aos indicadores de qualidade de referência no Quadro EQAVET, a EPC estabeleceu as seguintes metas:

IQ	Indicadores de Qualidade	Descrição	Metas 3 anos
IQ01	Taxa de Conclusão dos Cursos EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)	Percentagem de alunos que concluíram um determinado curso em relação ao total de alunos que frequentaram o curso	75%
IQ02	Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)	Percentagem de alunos diplomados e que estão no mercado de trabalho em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos em relação ao número total de diplomados	80%
IQ03	Taxa de prosseguimento de estudos (indicador 5a)	Percentagem de alunos diplomados que estão em formação (incluindo ensino superior) em relação ao número total de diplomados.	13,5%
IQ04	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso (Indicador EQAVET 6a)	Percentagem de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso em relação ao total de alunos diplomados	72%
IQ05	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas (indicador 6a)	Percentagem de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso em relação ao total de alunos diplomados	50%
IQ06	Taxa de satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)	Percentagem Empregadores que classificaram com nota "3" e "4" e em relação ao total de empregadores	92%

Quadro nº 14: Indicadores de Qualidade e Metas

Ao longo do período formativo, está ainda contemplado uma série de indicadores intermediários que nos irão permitir aferir eventuais desvios aos indicadores de qualidade estabelecidos, atendendo a que concorrem de forma indireta para os resultados que se pretende atingir. Deste modo, a EPC poderá detetar eventuais desvios, delineando atempadamente medidas e ações de correção e de melhoria.

II	Indicadores de Controlo Intermédio	Descrição	Indicador de Qualidade
II01	Taxa de Procura por cursos de EFP	Nº de alunos que realizam pré-inscrição em relação ao número de vagas total por ano letivo	IQ01
II02	Taxa de Divulgação da Oferta formativa	Nº de atividades de divulgação da oferta formativa	IQ1
II03	Taxa de Resposta Empregadores	Percentagem de respostas dos empregadores em relação ao total de empregadores	IQ04, IQ05 e IQ06
II04	Taxa de concretização de Ações FMC	Nº de FMC concluídas na plataforma SIGO em relação ao total de ações previstas	IQ06
II05	Atividades de Divulgação Ofertas Emprego	Nº de atividades de divulgação oferta emprego	IQ02 e IQ03
II06	Nível de Satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos com 3, 4 e 5 em relação ao total de alunos	IQ01
II07	Taxa de Satisfação dos EE	Percentagem de EE com 3 e 4 em relação ao total de EE	IQ01
II08	Número de PAP'S realizadas em parceria	Nº de PAP'S realizadas em parceria em relação ao total de PAP'S realizadas	IQ01, IQ02, IQ04, IQ05 e IQ06
II09	Número de Planificações que evidenciam o recurso às TIC	Nº de planificações que contemplam recurso a novas TIC em relação ao nº total de planificações	IQ01, IQ06
II10	Taxa de Progressão Indicadores de Qualidade EQAVET	Percentagem de indicadores EQAVET com progressão em relação ao total de indicadores EQAVET	IQ01, IQ02, IQ03, IQ04, IQ05, IQ06
II11	Taxa de Cumprimento de Objetivos (todos os objetivos)	Percentagem de Objetivos cumpridos em relação ao total de objetivos	IQ01, IQ02, IQ03, IQ04, IQ05, IQ06
II12	Taxa de Concretização Plano Anual de Atividades	Percentagem de concretização do plano de atividades em relação ao previsto no plano anual de atividades	IQ01
II13	Reuniões de Revisão pela Gestão (análise contextualizada de resultados)	Avaliação global de objetivos, metas e indicadores	IQ01, IQ02, IQ03, IQ04, IQ05, IQ06
II14	Reuniões da Equipa da Qualidade	Monitorização do sistema	IQ01, IQ02, IQ03, IQ04, IQ05, IQ06
II15	Taxa de Sucesso Alunos	Percentagem de alunos que concluem os módulos com sucesso em relação ao total de módulos lecionados	IQ01
II16	Taxa de Absentismo	Percentagem de alunos que faltam aos módulos em relação ao total volume de formação	IQ01
II17	Taxa de desistência e abandono escolar	Percentagem de alunos que abandonam e desistem no triénio em relação ao total de alunos nesse triénio	IQ01
II18	Taxa de Satisfação das entidades de FCT	Percentagem de entidades de FCT com 3 e 4 em relação ao total de entidades de FCT	IQ01
II19	Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Nº de protocolos estabelecidos	IQ02 e IQ03
II20	Reuniões de Revisão pela Gestão (análise e aprovação PE, PA, PEI)	Avaliação global de objetivos, metas e indicadores	IQ01, IQ02, IQ03, IQ04, IQ05, IQ06
II21	Taxa de Formação de colaboradores	Percentagem de colaboradores com formação em relação ao total de colaboradores	IQ01
II22	Nível de Satisfação dos Docentes e Não Docentes	Percentagem de Docentes e Não Docentes com 3 e 4 em relação ao total de Docentes e Não Docentes	IQ01
II23	Taxa de Acesso à Plataforma	Percentagem de alunos que têm acesso à plataforma em relação ao total de alunos	IQ01
II24	Taxa de Comunicação Interna	Percentagem de comunicações realizadas em relação ao total de comunicações previstas	IQ01
II25	Taxa de Comunicação Externa	Percentagem de comunicações realizadas em relação ao total de comunicações previstas	IQ02 e IQ03
II26	Taxa de Cumprimento do Plano de Manutenção	Percentagem de cumprimento do plano de manutenção em relação ao previsto	IQ01
II27	Taxa de cumprimento da legislação aplicada aos processos dos alunos	Nº de processos individuais conformes em relação ao nº total de processos individuais	IQ01
II28	Taxa de aprovação de candidaturas	Nº de candidaturas aprovadas em relação ao nº total de candidaturas efetuadas	IQ01
II29	Oportunidades de EFP	Nº de áreas de EFP identificadas para realização de candidaturas	IQ01, IQ06
II30	Encaminhamento da Plataforma SIGO	Número de registos de encaminhamento na plataforma SIGO	IQ01 e IQ06

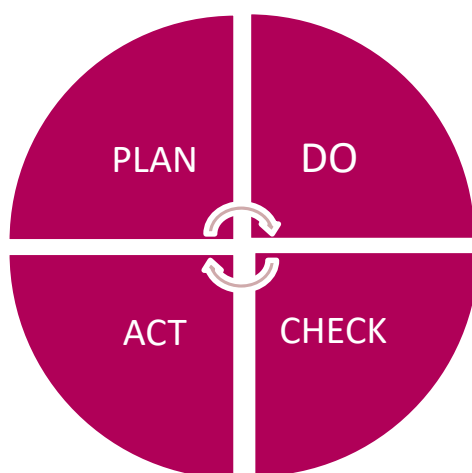
Quadro nº 15: Indicadores Intermediários



## 12 – ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO

### 12.1 O Ciclo PDCA

A gestão por processos baseia-se no princípio de que se só consegue gerir aquilo que se consegue medir, estimulando, assim, a implementação de melhoria contínua através dos ciclos PDCA (Plan, Do, Check e Act).



Quadro nº 16: Ciclo PDCA

Nesta lógica do ciclo de melhoria contínua, a EPC delineou um esquema de visualização das ações a desenvolver e respetivos documentos de orientação e suporte:

<b>Planear</b>	<u>Diagnóstico e Posicionamento Estratégico</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão sobre as políticas europeias, nacionais e regionais, estabelecendo objetivos estratégicos de escola em consonância com as mesmas;</li> <li>- Auscultação de todas as partes interessadas (stakeholders);</li> <li>- Atribuição clara de responsabilidades em matéria de gestão e qualidade;</li> <li>- Envolvimento participado dos colaboradores em prol da qualidade do ensino e formação prestado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Educativo / Documento Base</li> <li>- Princípios EQAVET</li> <li>- Definição de objetivos e indicadores</li> <li>- Plano de Ação / Mapa Estratégico</li> <li>- Reuniões</li> </ul>
<b>Efetuar</b>	<u>Operacionalização</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer de forma articulada com os stakeholders planos de ação;</li> <li>- Adequar recursos internos em prol dos objetivos traçados;</li> <li>- Proporcionar competências, através de formação contínua dos colaboradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organograma</li> <li>- Manuais</li> <li>- Regulamentos</li> <li>- Fichas de caracterização dos processos</li> <li>- Reuniões</li> </ul>
<b>Verificar</b>	<u>Monitorização</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar autoavaliações de forma periódica envolvendo as partes interessadas;</li> <li>- Implementar sistemas de alerta rápido que permitam desenvolver ações de forma atempada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapa Estratégico</li> <li>- Análise de dados</li> <li>- Auditorias</li> <li>- Relatório do operador</li> <li>- Processo de verificação de conformidade EQAVET</li> <li>- Reuniões</li> </ul>
<b>Corrigir</b>	<u>Potenciar progressos</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os resultados da avaliação permitirão elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes;</li> <li>- Partilhar resultados para delinear novas ações de melhoria;</li> <li>- Divulgar informação sobre os resultados da revisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações corretivas</li> <li>- Planos de melhoria</li> </ul>

Quadro nº 17: O Ciclo e a sua sustentação documental

## 12.2 Mapa Estratégico

Para uma gestão flexível, em que os resultados sejam orientados sobretudo para a concretização de metas e objetivos, após a identificação dos processos, a EPC optou por utilizar a metodologia inerente ao modelo Balanced Scorecard (BSC). Tal metodologia permitirá, não apenas a definição e acompanhamento dos objetivos e a avaliação do desempenho

organizacional, mas também a clarificação e comunicação da estratégia, missão e visão da escola. Para o efeito, desenha anualmente o seu **Mapa Estratégico**.

A aplicação do BSC permite controlar os níveis de desempenho e prescrever com maior exatidão as ações corretivas da performance garantindo, deste modo, uma eficaz pilotagem estratégica. A monitorização do Mapa Estratégico, que é analisado, sempre que possível, trimestralmente, em reunião da equipa da qualidade, permitirá assegurar a existência de mecanismos de alerta precoce, face a eventuais desvios, garantindo simultaneamente as monitorizações intercalares pré definidas.

Para além da utilização desta metodologia, a EPC conta com a análise das Não conformidades e oportunidades de melhoria detetadas em auditoria; eventuais reclamações dos *stakeholders* internos e externos, assim como sugestões de melhoria, para potenciar, posteriormente, os seus progressos.

## 13 – ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANOS DE MELHORIA

A EPC, com vista à análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e definição das melhorias a introduzir, constituiu três grupos de trabalho:

- Equipa da Qualidade (colaboradores designados pela Direção Geral);
- Conselho Consultivo;
- Grupo de Reflexão da Qualidade

Relativamente ao Grupo de Reflexão da Qualidade, a EPC conta com a participação e envolvimento de um elemento da Direção, um elemento da equipa da qualidade, um representante dos colaboradores docentes, um representante dos colaboradores não docentes, um representante da associação de estudantes e um representante dos encarregados de educação.

O Conselho Consultivo é constituído por um elemento da Direção, a Direção Pedagógica, um representante da Equipa da Qualidade, entidades de acolhimento de FCT, parceiros sociais e empregadores.

Nestas reuniões, os stakeholders são convidados a contribuir para a definição dos objetivos estratégicos da EPC, incluindo uma reflexão conjunta sobre o planeamento, conceção e desenvolvimento da oferta formativa. Estes contributos são essenciais na obtenção de informação que permita à EPC elaborar planos de melhoria que contribuam para atingir os objetivos e metas preconizados.

As monitorizações realizadas e os resultados obtidos são espelhadas:

- Relatórios intercalares elaborados pela equipa da qualidade em sede de reunião da equipa da qualidade, realizadas de forma trimestral onde constam os resultados mensuráveis nessas alturas do ano, analisando se os mesmos estão ou não alinhados com as metas definidas. Serão

estes relatórios que funcionarão como alertas precoces, que permitem uma monitorização mais intercalar de resultados, sobre os quais poderão incidir os Planos de Melhoria para vigorar a partir daí, com vista à correção dos desvios identificados;

- Relatórios Anuais de Acompanhamento do Mapa Estratégico elaborados pela equipa da qualidade, sem sede de reunião de revisão pela gestão;
- Relatório Final de Avaliação do Projeto Educativo, também elaborado pela equipa da qualidade da EPC em sede de reunião de revisão pela gestão, onde serão contemplados os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, sempre devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação do Projeto Educativo.

## 14 – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Uma estratégia de comunicação eficaz e adequada à realidade permite, de forma explícita um maior envolvimento de todos, para que assim se sintam parte integrante de todo o processo de evolução e crescimento. Deste modo torna-se fundamental que o presente projeto educativo, assim como todos os documentos estruturantes que o suportam, sejam divulgados e entendidos por toda a comunidade.

Com base neste pressuposto a EPC traçou um Plano de Comunicação que se divide em duas vertentes:

- Comunicação interna, no sentido de mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, diretamente envolvidos nos objetivos, metas e atividades do projeto educativo: colaboradores docentes e não docentes, alunos e pais/encarregados de educação. Esta comunicação será efetuada através da área interna da qualidade, do envio de comunicações via e-mail, sendo ainda afixadas no interior da escola.
- Comunicação externa, destinada a divulgar e a promover os serviços prestados pela escola, como forma de legitimar a sua ação estratégica no meio em que se insere. Estas divulgações serão efetuadas através do site institucional e das redes sociais.

Através de uma comunicação permanente e clara com todos os interessados, a EPC reforça o seu compromisso com a sua missão e com a qualidade educativa que sempre prezou.

